

SABERES CIRCENSES: A ARTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSÉ FRANCISCO BARONI SILVEIRA¹; ANTÓNIO CAMILO TELES
NASCIMENTO CUNHA²

¹ IFRS CAMPUS RIO GRANDE – icobaronisilveira@gmail.com

² UMINHO – BRAGA - PORTUGAL – camilo@ie.uminho.pt

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de minha pesquisa de doutorado que objetivou compreender como os saberes circenses podem se constituir, a partir da práxis docente, em conteúdos potencializadores de uma educação crítico-emancipatória. O recorte que apresento a seguir refere-se a análise dos saberes circenses como conteúdo inovador para Educação Física, provocando o sentido da arte nas práticas corporais desenvolvidas por esta disciplina.

Algumas abordagens teóricas no campo da Educação Física, como no caso a crítico-emancipatória, discutem de forma crítica a respeito da Educação Física tradicional, pensando em propostas transformadoras para o ensino dos esportes, assim como a inclusão de conteúdos inovadores para a disciplina, apontando para uma fuga do cientificismo e tecnicismo impregnados nesta área.

Sendo assim, este trabalho procura, a partir de uma análise de aproximação entre os saberes circenses e a Educação Física crítico-emancipatória, salientar o interesse dos professores em trabalhar conteúdos inovadores em suas aulas, bem como as aproximações que estes fazem entre ginástica e jogos com a temática dos saberes circenses.

A Educação Física tem se constituído como uma educação preconizada a partir de movimentos padronizados e estereotipados como corretos, modelares e produtivos tanto nos esportes, como no lazer e no trabalho, ou seja, “[...] nossas possibilidades de conhecer o mundo se restringem a um mundo já totalmente ‘colonizado’ pelas objetivações culturais da assim chamada evolução científico-tecnológica do mundo moderno (KUNZ, 2001b; p. 111)”.

É possível depreender historicamente, que a ginástica científica, entendida como sinônimo de Educação Física, se estruturou a partir das práticas corporais de funâmbulos e acrobatas circenses, sendo que esta disciplina ressignificou estes movimentos do circo a fim de atender os ditames da ciência do século XIX. Colaborando nesta reflexão, Soares e Madureira (2005) nos alertam que a arte portava signos que deslocavam a objetividade que se pretendia com esta Ginástica.

Propor um viés artístico educacional para as práticas na Educação Física contribuiu para que os alunos encontrem sentidos e significados, produzindo um movimento autêntico, um “se-movimentar” (KUNZ, 2001b) (TREBELS, 2010) e com isso, as práticas corporais, como ginásticas, dança, jogos, capoeira e circo deixam de ser meras atividades físicas e passam a ser uma expressão poética, única e subjetiva, de corpos múltiplos “conscientes da própria materialidade e sensíveis à expressividade do outro (SOARES e MADUREIRA, 2005, p. 84-85)”.

Duarte Júnior colabora com esta temática quando, ao tratar das questões relativas a Arte-Educação, nos afirma que “arte-educação, no fundo, nada mais é do que o estímulo para que cada um exprima aquilo que sente e percebe. A partir deste expressão pessoal, própria, é que se pode vir a aprender qualquer tipo de conhecimento construído por outros (1983, p. 75)”.

Pensar o movimento a partir de um referencial mais humano é uma das preocupações centrais da abordagem crítico-emancipatória, que acredita que, para

a efetivação deste processo, faz-se necessária a presença de uma ação comunicativa, onde a presença de um diálogo horizontal é primordial, num processo de construção onde se ensina a aprender e se aprende a ensinar (FREIRE, 2011).

Ao falar dos saberes circenses na Educação Física, considerando seu aporte artístico, enfatizou-se as aproximações destes saberes com a concepção crítico-emancipatória, pelas suas possibilidades de desenvolver uma educação mais humana, onde aqueles que se-movimentam sejam valorizados a partir de suas diferenças, considerando-se para isso sua história, experiências e vivências corporais

2. METODOLOGIA

Esta investigação teve a colaboração dos professores de Educação Física, atuantes no ano de 2012, nas escolas públicas do município de Rio Grande – RS. Um mapeamento das escolas existentes indicou que o referido município possui 65 escolas municipais, sendo que somente 28 destas escolas possuem professores formados em Educação Física.

A pesquisa se realizou a partir de um estudo qualitativo, que utilizou como ferramentas de busca de informações, questionários e entrevistas. O questionário serviu como um estudo exploratório, a fim de obter informações generalizadas, permitindo uma análise mais profunda através das entrevistas.

O processo de busca de informações por meio do questionário, foi finalizado a partir do momento em que obtive o retorno de 24 deles, o que corresponde a 45% do material enviado, número este considerado satisfatório, pois segundo Lakatos, “em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução (2001, p.201)”.

Esleveu-se aqueles professores que manifestaram trabalhar com o saber circense ou atividade afim em suas aulas para realizar, com os mesmos, entrevistas individuais, instrumento este de investigação do qual passo a falar a seguir.

As entrevistas serviram, neste estudo, para conversar um pouco mais com os professores a respeito dos saberes circenses na Educação Física e as possibilidades destes saberes enquanto potencializadores de uma educação crítico-emancipatória. Foi uma entrevista semiestruturada, organizada e realizada a partir de um roteiro básico de 15 questões, sendo que, no desenrolar da conversa, outras perguntas foram surgindo, demonstrando assim uma flexibilidade neste processo e permitindo a entrevistador e entrevistado acrescentar contribuições relevantes em relação ao ponto de estudos em debate (LÜDKE e ANDRÉ, 1986; MOLINA NETO, 1999).

O material empírico constante nas entrevistas foi apreciado qualitativamente, embasado nos pressupostos da Análise Textual Discursiva – ATD, onde a compreensão de novos entendimentos surge da recursividade de três componentes: “a desconstrução dos textos do “corpus”, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar o emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada (MORAES e GALIAZZI, 2007, p.12)”.

No processo de desconstrução dos textos, surgem as unidades de significados, sob as quais se chega as categorias finais que, em meu estudo estava, entre elas, o saber circense como proposta inovadora na Educação Física. Estas categorias possibilitam a construção dos metatextos, como resultante do material analisado correlacionado com o campo teórico, que configuram a etapa final da Análise Textual Discursiva – ATD.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontrei no campo empírico algumas falas que demonstram o desejo dos professores em desenvolver suas aulas pautadas neste processo inovador da Educação Física, no que se refere a ampliar os horizontes desta disciplina para além dos esportes, procurando assim tematizar suas aulas a partir de outras manifestações da cultura do movimento humano.

Questionados a respeito dos saberes circenses e suas possibilidades enquanto educação crítico-emancipatória, foi possível destacar em sua fala que estes saberes, ao serem desenvolvidos pedagogicamente enquanto movimentos corporais expressivos e artísticos, possibilitam uma educação de valorização do humano através da exploração da sensibilidade e subjetivação preconizada pelas artes.

Relataram também que, nos saberes circenses, encontram-se elementos que estimulam um sentido de cooperação e solidariedade, que encoraja o aluno a viver suas experiências e que incentiva a função exploratória e criativa dos movimentos corporais.

Considerando o aporte artístico dos saberes circenses enquanto um conteúdo inovador na Educação Física, enfatizou-se as aproximações destes saberes com a concepção crítico-emancipatória, pelas suas possibilidades de desenvolver uma educação mais humana, onde aqueles que se-movimentam sejam valorizados a partir de suas diferenças, tendo em conta para isso sua história, experiências e vivências corporais.

Desta forma se amplia as possibilidades de uma ação comunicativa, uma vez que estando as propostas em aberto, nem professor e nem aluno são detentores de um saber, mas sim este saber vai ser desenvolvido e construído em comunhão, compartilhado intersubjetivamente.

É de suma importância ressaltar que o próprio esporte pode se constituir num conteúdo inovador, ou seja, é possível, através de uma transformação didática do esporte, como nos propõe Kunz (2001b), fazer com que este conteúdo represente uma inovação na Educação Física. Assim, nunca é demais lembrar que os saberes circenses, ou outros conteúdos diferentes dos esportes, não representam por si só uma inovação na Educação Física.

4. CONCLUSÕES

É possível depreender que os professores se mostraram interessados e abertos para desenvolver conteúdos inovadores, como os saberes circenses, em suas aulas. Porém, os mesmos afirmam não se sentirem capacitados para tratar destes saberes na Educação Física, uma vez que esta temática não é desenvolvida nos currículos de sua formação inicial universitária.

Conclui-se também que os professores buscam aproximações entre o conteúdo inovador circense com as temáticas das ginásticas e jogos desenvolvidos nas aulas, para isso elegem como elo de ligação alguns elementos como a alegria, a ludicidade, a expressividade, a criatividade, a cooperação e a falta de competição.

Ao tratar dos saberes circenses como possibilidade de conteúdo nas aulas de Educação Física, é admissível inferir que os professores os entendem como uma das possibilidades de se desenvolver uma educação que possibilite a experimentação, a vivência, o acertar e errar sem as comparações quantitativas em cima de gestos padronizados, mas sim práticas abertas para a criatividade, a

expressão, a cooperação, potencializando uma subjetivação da aprendizagem, valorizada por um saber fazer-sentir-pensar.

Assim, fechando as cortinas provisoriamente até um próximo “espetáculo”, gostaria de enfatizar que esta pesquisa contribuiu para compreensão dos saberes circenses como potencializadores de uma educação crítico-emancipatória. Sendo os mesmos vistos enquanto expressão e vivência dos gestos, favorecem a prática de uma Educação Física voltada para o desenvolvimento da sensibilidade, da estética, do afetivo e do emocional, enfim para um sentido pedagógico de valorização de dimensões humanas que atualmente estão sufocadas pelo processo civilizatório pautado por uma visão de mundo racionalista e cientificista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE JR, J.F. **Por que Arte-Educação?** Campinas: Papirus, 1983.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KUNZ, E. **Educação Física**: ensino & mudanças. 2.ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001a.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4.ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001b.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: TRIVIÑOS, A., MOLINA NETO, V. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física**: Alternativas Metodológicas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, Sulina, 1999.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2007.

SOARES, C.L.; MADUREIRA, J.R. Educação Física, linguagem e arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo. **Movimento**, v.11, n.2, p. 75-88, mai/ago. 2005.

TREBELS, A. A concepção dialógica do movimento humano – uma teoria do se-movimentar. In: KUNZ, E., TREBELS, A. **Educação Física crítico-emancipatória**: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí: Unijuí, 2010.